FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Susana Melissa Ribeiro da Silva

Abdominal Aortic Aneurysm:
a review on the role of oral antidiabetic drugs.

março, 2020

Susana Melissa Ribeiro da Silva

Abdominal Aortic Aneurysm:
a review on the role of oral antidiabetic drugs.
Aneurisma da Aorta Abdominal:
Uma revisão acerca do papel dos antidiabéticos orais.

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Ciências Médicas e da Saúde

Tipologia: Monografia

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Doutor Armando Mansilha

E sob a Coorientação de**:**

Dr. José Oliveira Pinto

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

International Angiology

março, 2020

FMUP

Declaração de Integridade

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação/Projeto (6º Ano) - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Susana Melissa Ribeiro da Silva, abaixo assinado, nº mecanográfico 201405295, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 15/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação:
Susana Melissa Ribeiro da Silva

Declaração de Reprodução

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação/Projeto (6º Ano) – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Susana Melissa Ribeiro da Silva

NÚMERO DE ESTUDANTE | E-MAIL

201405295 | melribeirosilva@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Angiologia e Cirurgia Vascular - Ciências Médicas e da Saúde - Medicina Clínica

TÍTULO ~~DISSERTAÇÃO~~/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

"Abdominal Aortic Aneurysm: a review on the role of oral antidiabetic drugs"

ORIENTADOR

Doutor Armando Amilcar Pires Mansilha Rodrigues de Almeida

COORIENTADOR (se aplicável)

Dr. José Pedro Oliveira Pinto

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☒
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 16/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação: Susana Melissa Ribeiro da Silva

Dedicatória

Este trabalho só poderia ser dedicado àqueles que me permitiram chegar aqui hoje.

Ao meu Pai, que sempre me instigou este gosto. Que me ensinou, tão precocemente quanto me recordo de haver memória, a estipular objetivos. A desenhar metas. A consciencializar-me do esforço para as alcançar. Acima de tudo, que me ditou princípios e me deu o exemplo daquilo que mais ouso ostentar - a educação. À distância de um céu infinito, mas tão perto quanto se aqui estivesse a segurar-me pela mão – esta é a nossa vitória.

À minha Mãe, que é o meu pilar. Que se ergue, todos os dias, com motivação para enfrentar um novo dia. Que me mostra que tudo é possível, se lutarmos. Que me incentiva a olhar de frente para as adversidades e a sorrir, porque "a vida é bela". Ela, que tornou o nosso sonho em algo concreto, é a maior vencedora.

A eles, citando Nietzsche,
"Every achievement, every step forward in knowledge, is the consequence of courage, of toughness towards oneself, of sincerity to oneself."

Obrigada.

Abdominal aortic aneurysm: a review on the role of oral antidiabetic drugs

Melissa Ribeiro-Silva [1] *, José Oliveira-Pinto [2,3,4,5], Armando Mansilha [2,3]

[1] Faculty of Medicine of University of Porto, Porto, Portugal; [2] Department of Angiology and Vascular Surgery, Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal; [3] Department of Surgery and Physiology, Faculty of Medicine of University of Porto, Porto, Portugal; [4] Cardiovascular R&D Center, Faculty of Medicine of University of Porto, Porto, Portugal; [5] Department of Angiology and Vascular Surgery, Hospital CUF Porto, Porto, Portugal;

*Corresponding author: Melissa R. Silva, Faculty of Medicine, University of Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal. E-mail address: melribeirosilva@gmail.com

What this paper adds

To our knowledge, this is the first literature review reporting data on human studies regarding the association between oral antidiabetic drugs (OAD) on abdominal aortic aneurysm incidence and growth. The main finding of this paper is the consistent protective association conferred by metformin, mainly regarding AAA disease progression. AMPK (5' adenosine monophosphate-activated protein kinase) signalling pathway seems to be the major mechanism through which metformin can have a protective role, by inhibiting inflammatory pathways. Studies for other classes of oral antidiabetic drugs are underpowered and thus results are not concordant enough to take conclusions. Large studies, able to isolate the effect of OAD, independently of the glycaemic status, would add important insights on this matter.

ABSTRACT

INTRODUCTION: A paradoxical negative association between Diabetes Mellitus and Abdominal Aortic Aneurysm (AAA) prevalence and growth is established. However, so far is not possible to determine whether this protection comes from the disease itself or the medication for Diabetes. The aim of this manuscript is to review the association between oral antidiabetic drugs and AAA incidence and growth.

EVIDENCE ACQUISITION: A search was conducted on Pubmed and Scopus databases until December 2019 to identify publications reporting on the association between oral antidiabetic drugs (biguanides/metformin, sulfonylureas(SU), thiazolidinediones(TZD), dipeptidyl-peptidase 4(DPP-4) inhibitors, glucagon-like peptide 1(GLP-1) agonists, sodium-glucose transporter protein-2(SGLT2) inhibitors) and the outcomes AAA incidence and growth. Only data from human studies were considered, with a minimum of 3 months follow-up.

EVIDENCE SYNTHESIS: Six studies enrolling 25810 patients were included: one reporting on the AAA risk and five reporting on AAA growth. Metformin prescription was associated with a 28% reduction in AAA occurrence, while SU and TZD were associated with a 18% decrease in AAA risk. Regarding AAA enlargement, results were concordant for a slower expansion rate associated with metformin, with a decrease ranging from -0.30 mm/y to -1.30 mm/y, but not consistent for other antidiabetic drugs.

CONCLUSIONS: Metformin seems to be associated with a decrease in AAA risk and enlargement rate. Evidence for the other classes is lacking. Studies evaluating the association between oral antidiabetic drugs and AAA progression, independently of the diabetic status, are needed.

Key words: “aortic aneurysm, abdominal”, “metformin”, “sulfonylurea compounds”, “thiazolidinediones”, “dipeptidyl-peptidase IV inhibitors”

TEXT

INTRODUCTION

Abdominal aortic aneurysms (AAAs) represent permanent dilatations of the aorta (1), more frequently located in the infrarenal aorta (2-4). The conventional definition of an AAA as an infrarenal aortic diameter of 30mm or more is now questioned by studies advocating an individualization of criteria as a mean for screening. On this regard, body-surface area is suggested to have clinical implications, since it could increase the sensibility of the diagnosis of AAA. (5)

Despite concerted efforts to understand the pathophysiologic mechanisms, there is still not a definite answer regarding the factors underlying this process (6). There are recognized pathologic processes, such as the increment of proteolytic pathways and programmed cell death, oxidative stress and immune/inflammatory cell infiltration, along with intraluminal thrombus (ILT) formation, together culminating with loss of arterial wall matrix and its compensatory disrupted remodelling. (4, 7) The loss of arterial wall is thought to result from an imbalance between proteases – most consistently matrix metalloproteinases 2 and 9 (8) - and their regulators (9), provoking enzymatic degradation of structural matrix proteins, such as elastin and collagen, as well as decreased vascular smooth muscle cell (VSMC) functions and ultimately its number(7), creating space for immune cell infiltration in the external layers – media and adventitia- rendering it prone to dilation. (7) On the other hand, ILT formation is a common finding and is yet to be clarified its role on the AAA evolution. Indeed, inflammatory activity is present in ILT and can also be a responsible for the degradation of the quality of the aortic wall. Though, from a mechanical view, ILT can function as a protective layer, wherein smaller thrombi are associated with a faster AAA growth. (10)

Despite a controversial relation between Diabetes Mellitus and all-cause mortality after AAA repair (11-13), a paradoxical negative association between diabetes and AAA prevalence and growth (14-16) is well defined. The purposed explanations for the protection conceived by diabetes involve the main pathologic features of AAA - extracellular matrix (ECM) remodelling, VSMC, advanced glycation end products (AGEs) and inflammation (3).

Diabetic patients have a qualitative and quantitative alteration in the vascular wall structure: an increment in the basement membrane and some ECM components (17) leading to an increased arterial stiffness (18). In fact, peak wall stress levels are presumably related with the appearance of symptoms, being a biomechanical parameter suggested to provide a good estimate of the individual rupture risk. (19) The evidence is not concordant regarding the inflammatory mechanisms involved, but a correlation with

macrophage activity is suggested. On the one side, some evidence suggest that diabetic patients can have a reduction in metalloproteinase MMP-2 and MMP-9 concentration, as a protective means (20). On the other hand, diabetes is a condition known to promote a macrophage pro-inflammatory phenotype; however, its long term duration is suggested as a protective factor given the potentially associated compensatory anti-inflammatory phenotype (3, 21), boosted by the effect of glycation on interleukin-6, favouring its reduction.(22)

Antidiabetic drugs present with pleiotropic effects, and it is not completely clear whether this protection comes from the disease itself or from the anti-diabetic medications (23).

To date there is not an accepted clarification on this topic, which implies a better research on how antidiabetics drugs can have a role. Thus, the aim of this manuscript is to review the potential role of antidiabetic drugs on AAA formation and growth.

EVIDENCE ACQUISITION

Study design and literature search

A literature search was performed to identify studies investigating the role of antidiabetic drugs on AAA related outcomes – incidence and growth.

The following inclusion criteria were respected:

1- only original articles, with data related only to human studies;
2- reporting AAA formation and growth as an outcome;
3- defining, at least, one antidiabetic drug as exposure;
4- having a minimum of 3 month follow up, giving the relatively slow growth of AAA.

The last search was conducted on November 19th 2019 in Pubmed and Scopus databases, including only published results between January 1999 and November 2019, using the keywords “antidiabetic drugs”, “metformin”, “thiazolidinediones”, “PPAR-gamma agonists” “rosiglitazone”, “pioglitazone”, “sulfonylurea”, ”DPP-4 inhibitors”, “sitagliptin”, “alogliptin”, “GLP-1 agonists“, “incretins”, “liraglutide”, “exenatide”, ”SGLT2 inhibitors”, “dapagliflozin”, “empagligflozin” and “AAA” or “abdominal aortic aneurysms”, without language restrictions.

In a second step, duplicates were excluded and relevant titles selected, whose abstracts were read, when available, and checked for eligibility. Lastly, full text assessment was performed, excluding the

remaining studies that were neither original, nor presenting the same exposure or same outcome. In order to identify studies not included in the primary query, a cross-reference search was then performed.

For each study considered, the extracted characteristics were the authors, study design, published year and location, objectives of the study, number of patients and follow-up durations, definition of exposure and outcome, and when available both effect estimates and adjusted covariates.

EVIDENCE SYNTHESIS

Figure 1 represents the flowchart representative of the study selection procedure.

Six studies were included, with a total of 25810 patients: one study focus mainly in one specific drug or class (n=16), while five remaining studies reported on more than one antidiabetic drug (n=25794).

Four main classes of oral antidiabetic drugs were considered: Biguanides/Metformin (n=9326), Sulfonylureas (SU) (n=8975), Thiazolidinediones (TZD) (n=1380) and Dipeptidyl peptidase 4 (DPP4) inhibitors (n=420).

Biguanides-Metformin

AAA Incidence

Hsu et al. performed a nested case-control study including 8936 patients with DM extracted from Taiwan's National Health Insurance Research Database, representative of the majority of type 2 DM population in Taiwan. Cases (n=4468) were identified as those with either inpatient or outpatient diagnosis code of AA and controls (n=4468) matched for the duration of follow-up, age, sex, urbanization, monthly income, severity of diabetes and risk factor for AA. (24)

The authors studied the effects of four different classes of anti-diabetic drugs: Metformin, SU, TZD and DPP4 Inhibitors. Among the cases, 35% (n=1586) were prescribed Metformin, 37.8%(n=1689) were with SU, 6.6% (n=297) with TZD and 3.6% (n=163) with DPP4 Inhibitors. In the control group, 45% (n=2013) were metformin users, 46% (n=2056) were with SU, 9% (n=403) with TZD and 4.2% (n=187) with DPP4 inhibitors. (24)

Metformin use was associated with a lower risk of AA formation, with an OR=0.72 ($P<0.001$) after adjusting for comorbidities, when compared with patients without metformin (either with other antidiabetic or without any medication). Furthermore, dose-response relationship analysis was performed. Progressively

smaller odds ratios were found when increasing the duration of therapy under metformin prescription, suggesting a dose-responsive effect. (24)

AAA Growth

Itoga et al. reported the relationship between metformin prescription and AAA growth in a study including 13834 patients (entire population with DM), with a follow-up of 4.3 years. In this study 39.7% (n=5492) of the patients were prescribed metformin, 36.7% (n=5077) SU, 4.9% (n=678) TZD and 1.1% (n=152) prescribed alpha glucose inhibitors and 0.4% (n=55) prescribed DPP4 inhibitors. Metformin prescription was associated with an unadjusted annual enlargement of 1.2 mm/y (P<0.001), a 20% decrease when compared with the 1.5mm/y expansion of the remaining cohort without metformin (either with other antidiabetic medications or without any medication). When adjusting for comorbidities, metformin prescription presented a 1.17 mm/y expansion rate, a significant decrease of -0.23 mm/y (P<0.001) when compared to the mean growth rate for all the cohort (1.4 mm/y). (25)

Golledge et al. performed a three-cohort study including 1697 patients to analyse the association between diabetes treatments and AAA growth, including Metformin, SU, DPP4 Inhibitors and Insulin. The first cohort (C1), with a mean follow-up of 3.6 years, included 1357 AAA patients, of which 16% (n=217) had diabetes, 8.7% (n=118) were treated with metformin, 5.7% (n=78) with SU, 1% (n=13) with DPP4 Inhibitors and 0.8%(n=11) with Insulin. The second cohort (C2), with a follow-up of 2.9 years, was composed by 287 patients, including 24% (n=69) diabetic patients, 13.6% (n=39) metformin-treated patients and 7% (n=20) SU-treated. The third cohort(C3), followed for 1 year, included 53 patients, with 36% (n=19) diabetic patients and 30%(n=16) prescribed metformin. In all the three cohorts, mean annual growth rate was significantly slower in metformin-treated patients (C1 1.03 mm/y P= 0.012; C2 1.40 mm/y P= 0.004; C3 0.37 mm/y), when compared with patients not diabetic or not under metformin (C1 1.62 mm/y; C2 2.55 mm/y; C3 1.46 mm/y). However, growth rate was similar among other antidiabetic drugs and patients without diabetes or without metformin (C1 1.60 mm/y P=0.217; C2 2.18 mm/y P=0.514; C3 0.95mm/y P=0.693). Metformin prescription was more likely to be associated with a growth rate under the median in all the three cohorts either before or after adjustment for risk factors (C1 OR=0.59 P=0.008; C2 OR= 0.38 P=0.011); C3 OR= 0.13 P=0.010). (23)

Thompson et al. in a prospective cohort study with a follow-up of 3.4 years included 1269 patients identified in the Chichester AAA ultrasound surveillance program between 1984 and 2007 in order to explore the relationship between commonly prescribed medications (not only antidiabetic) and AAA growth. Biguanides and SU were included, along with other non-specified oral antidiabetic drugs and

insulin. In the cohort, 3.7% (n=47) of patients were under biguanides treatment, 3.3% (n=42) under SU prescription, 0.6%(n=8) with insulin and 1%(n=13) with other antidiabetic drugs. Biguanides-treated patients presented an AAA growth rate of 0.75 mm/y, while patients without biguanides treatment had a growth of 1.55 mm/y. Biguanides-treatment was associated with a significant reduction of -0.80 mm/y in the growth rate. (P=0.05). (26)

Fujimura et al. analysed the impact of metformin in AAA growth in a cohort of 58 diabetic patients over a period of 2.6 years. Analysis for patients treated with SU, TZD, DPP4 Inhibitors, insulin and meglitinide were also performed. In this population, 25.9% (n=15) were prescribed metformin, 22.4%(n=13) were prescribed SU, 3.4% (n=2) with TZD, 3.4% (n=2) with DPP4 Inhibitors, 22.4% (n=13) with insulin and 1.7%(n=1) with meglitinide. Metformin usage was associated with a significantly slower AAA expansion, with a 0.4 mm/y enlargement rate, while the 43 patients not taking metformin (either with other antidiabetic or without) presented a mean annual growth rate of 1.7 mm/y (P<0.05). (27)

Sulfonylureas

AAA Incidence

Hsu et al. analysed 1689 (37.8%) cases and 2056 (46%) controls all diabetic patients that were only SU-treated regarding AAA occurrence. After adjusting for comorbidities, prescription of SU was associated with a significant decrease in AA incidence, with an OR=0.82 (P=0.001), when compared with patients not SU-treated (either with another antidiabetic or without any medication). Moreover, as for metformin, a dose-response relationship was present. (24)

AAA Growth

Itoga et al. studied, as previously mentioned, 5077 (36.7%) SU-treated diabetic patients.

After adjusting for baseline comorbidities, SU-treated patients presented a 1.3 mm/y expansion rate, a reduction of -0.10 mm/y (P=0.006) compared to the adjusted growth rate for the remaining cohort (1.4 mm/y). (25)

Golledge et al. analysed the 78 (5.7%) SU-treated patients included the first cohort and the 20 (7%) SU-treated patients included in the second cohort. No difference in AAA enlargement was present between SU-treated patients (C1 1.31 mm/y; C2 2.25 mm/y P=0.084) and patients without SU (either with other antidiabetic drugs or without) (C1 1.58 mm/y; C2 2.37 mm/y), with an OR=0.62 (P=0.052) for the first cohort and an OR=0.81 (P= 0.654) for the second cohort. (23)

Thompson et al. studied the AAA expansion in their 42 (3.3%) patients prescribed SU. Prescription of SU was associated with an yearly expansion rate of 0.70 mm/y, a significant difference of -0.89 mm/y

(P=0.03) when compared with the 1.59 mm/y expansion rate of the group without SU (either with other antidiabetic or without). (26)

Fujimura et al. investigated the 13 (22.4%) diabetic patients SU-treated regarding AAA enlargement. No differences were found between patients prescribed SU, whose expansion rate was 1.3 mm/y (P>0.05) and the 45 patients without SU (either with other antidiabetic or without), whose AAA growth was 1.4 mm/y. Conversely, SU prescription presented an above the unity odds ratio for the AAA enlargement above the median rate. (27)

Thiazolidinediones

AAA Incidence

Hsu et al. included 297 (6.6%) cases and 403 (9.0%) controls under TZD prescription regarding their AAA occurrence. TZD usage was associated with a significant reduction in the risk of AA, presenting an OR=0.82 (P=0.003), when compared with patients not TZD-users (either with another antidiabetic or without). Was not possible to establish a dose response relationship. Analysis for AAA growth were not performed. (24)

AAA Growth

Itoga et al. analysed the AAA expansion of 678 (4.9%) diabetic patients with TZD intake. After adjustments, TZD prescription was associated with a 1.28 mm/y expansion rate, presenting a not significant difference of -0.12 mm/y (P=0.15) when compared to the mean growth rate for all the cohort (1.4 mm/y). (25)

Fujimura et al. had only 2 (3.4%) patients under TZD prescription in their cohort. No differences were found between the 1.7 mm/y (P>0.05) TZD associated growth rate and the 1.3 mm/y expansion of the 56 patients not prescribed TZD (either with other antidiabetic or without). (27)

Motoki et al. performed a study with 16 patients, with a follow-up of 4.2 months, in order to clarify whether a PPAR-ɣ agonist could have an anti-inflammatory effect in the aorta of 16 AAA patients waiting for aneurysectomy and grafting. Two groups were created, one with Pioglitazone (P) 15mg perorally for more than two months and one control (C) group without pioglitazone, with both groups continuing their previous treatment. The Pioglitazone group included 6 (37.5%) patients and the control group 10 (62.5%) patients. In the moment of the surgery, their aorta was compared **regarding its size** and its inflammatory markers. (28)

Besides AAA growth, selected outcomes were the level of macrophage infiltration, TNFα, MMP2, MMP-9 and adiponectin gene expressions in the wall of the aorta. There was not a significant change in the aneurysm size between the two groups, despite the stated improvement in the aorta conditions. There was,

instead, a significant increase in adiponectin gene expressions and a decrease in MMP-9 and TNFα gene expressions, but not in the one's macrophage-related neither on MMP-2. (28)

DPP-4 Inhibitors

AAA Incidence

Hsu et al. included in their study 163 (3.6%) cases and 187 (4.2%) controls using DDP4 inhibitors. No differences in AAA occurrence were seen between patients under DPP4 inhibitors prescription and the comparison group without DPP4 inhibitors (either with other antidiabetic or without), with an estimated OR=1.07 (P=0.582). (24)

AAA Growth

Itoga et al. had 55 (0.4%) diabetic patients using DPP-4 inhibitors. Analysis of AAA incidence were not performed. After adjustments, DPP4 inhibitors prescription was associated with a 1.22 mm/y expansion rate, revealing a not significant difference of -0.18 mm/y (P=0.52) when compared to the adjusted growth rate for all the cohort (1.4 mm/y). (25)

Golledge et al. included for analysis of AAA expansion 13 (1%) patients using DPP4 inhibitors in their first cohort. AAA incidence analysis were not reported. No differences were seen between AAA expansion associated with DPP4-inhibitors, whose mean enlargement rate was 1.47 mm/y (P=0.677) and patients not DPP-4 users (either with other antidiabetic drugs or without), with an expansion of 1.56 mm/y, presenting an OR=0.54 (P=0.280). (23)

Fujimura et al. analysed the 2 (3.4%) patients under DPP4 inhibitors prescription regarding their AAA expansion. Analysis for AAA incidence were not performed. No differences were seen when comparing DPP4 inhibitors associated enlargement (1.0 mm/y) with the cohort without DPP4 inhibitors (either with other antidiabetic drug or without), whose growth was 1.4 mm/y (P>0.05). (27)

Discussion

DM represents a well-known cardiovascular risk factor (29). However, prevalence and growth AAA rate are lower in diabetic patients. Yet, it is not completely clear whether the above-mentioned correlation is strictly related to Diabetes Mellitus per se, or if there's a protective impact of anti-diabetic medication. This review found that anti-diabetic drugs have an impact reducing incidence of AAA, but most significantly AAA growth rate.

Regarding AAA incidence, one publication reported that metformin was associated with a 28% decrease in the risk of AA occurrence along with a 18% reduction with sulfonylureas and thiazolidinediones prescription. In contrast, no differences were seen with DPP4 Inhibitors (24).

Furthermore, the fact that was found a dose-response relationship between long-term therapy with metformin and sulfonylureas, but not with thiazolidinediones, and a decrease in AA occurrence is another argument in favour of a protection conferred by some antidiabetic medications rather than Diabetes Mellitus itself. Of note, the authors reported a lower prevalence of AAA in their population, consistent with other studies from Asian populations (30), which can compromise the applicability of the results on Caucasian populations. However, a smaller sample of AA patients would increase the probability of not finding a sufficiently powered association, which was not verified, since that also on the mentioned population the incidence of AA was significantly decreased.

Five studies reported the effect of antidiabetic drugs on AAA growth. The main conclusion is that metformin prescription, but not the other diabetes treatments, is associated with a significant reduction in AAA growth rate. While the results were concordant regarding this effect of metformin, the absolute mean annual growth rates were not similar for all the studies. While Itoga et al. presented an enlargement rate of 1.17 mm/y(25) associated with metformin, Thompson et al.(26) and Fujimura et al.(27) presented much smaller yearly expansion rates of, respectively, 0.75 mm/y and 0.40 mm/y. These are some reasons that can explain this difference. Firstly, these studies use different instruments to measure the annual growth rate (table I) and some are operator-dependent, which can compromise the reproducibility of the outcome measured; then, the sample sizes used were considerably different, which can affect the precision of the findings, as the smaller is the sample, the bigger is the margin of error; lastly, considering the type of studies analysed, systematic errors cannot be excluded, namely on the nature of the collected information and the selection of patients, since the methodology was different between studies. Even though, results are coherent regarding the protective nature of the effect of metformin on the AAA enlargement rate. On the other side, concerning the other classes of antidiabetic drugs the results were controversial. Itoga et al.(25) and Thompson et al. (26) identified a smaller growth rate associated with the prescription of sulfonylureas of, respectively, 1.30 mm/y and 0.70 mm/y, which was not supported by the results provided by Golledge et al. (23) and Fujimura et al.(27), whose growth rate was similar, of 1.31 mm/y and 1.30 mm/y, but with any statistical significance. This discrepancy can be due to the small sample sizes which increase the probability of not finding a difference that is, indeed, present. Regarding TZD and DPP4 inhibitors, all the results were concordant on the absence of effect on AAA expansion. However, analysis of the associations for these classes were relatively underpowered, which introduces the doubt whether there is a real absence of effect or if a bigger sample was needed to reach significance. Therefore, metformin was the only antidiabetic drug systematically associated with a decrease in AAA growth.

Accumulating evidence suggest that metformin can have a role on decreasing oxidative stress. According to Diaz-Morales et al., this suppression in oxidative stress, through reduced mitochondrial and

NADPH oxidase ROS levels, can be due to an overexpression of SIRT3 (sirtuin-3), a NAD+ dependent deacetylase located in the mitochondria that when overexpressed reduces ROS production in several tissues. Thus, metformin, through an enhancement in the mRNA expression of SIRT3, can potentially decrease the levels of oxidative stress, one of the hallmarks in the pathogenesis of AAA. (31)

In addition, metformin is suggested to contribute to endothelial protection by different mechanisms. On the one hand, by reducing leukocyte rolling flux and adhesion, increasing leukocyte rolling velocity and reducing serum levels of ICAM-1 and P-selectin, metformin is associated with compromised leukocyte-endothelial interactions.(31) Fujimura et al. have administered 250mg/kg/day of metformin for 14 days in experimental AAA created via intra-aortic porcine pancreatic elastase (PPE) infusion. The experiment demonstrated that metformin treatment was associated with relatively preserved aortic medial elastin and smooth muscle cell, along with a reduced mural angiogenesis and a decrease in aortic inflammation, demonstrated by a reduced accumulation of macrophage and B and T cells. (27)

On the other hand, hyperglycaemia in diabetic patients is responsible for the endothelial dysfunction mediated by poly(ADP-ribose) polymerase-1 (PARP-1) activation (32). MMP-9 regulation is controlled by transcription factors, such as NF-kB, which in turn can be regulated by PARP-1 (33), thus resulting in pro-inflammatory and pro-oxidative state in diabetic patients (32, 34). Shang et al., using a db/db mice model, speculated whether administration of 200mg/kg/day of metformin could influence the vasculature by mediating phosphorylation of AMPK and PARP-1. Metformin dose and time-dependently increased AMPK and PARP-1 phosphorylation and PARP-1 phosphorylation was AMPK-dependent. Secondly, evaluated whether phosphorylation of PARP-1 could have an impact on the endothelial function and concluded that AMPK phosphorylation of PARP-1 increased the mRNA level of eNOS (endothelial nitric oxide synthase), SIRT1 (sirtuin-1) and Krüppel-like factor 4 (KLF4) and decreased that of monocyte chemoattractant protein-1 (MCP-1) and vascular cell adhesion molecule-1 (VCAM-1). Lastly, metformin, through AMPK-PARP-1 phosphorylation, improved endothelial functions in db/db mouse aortas by decreasing the expression of ICAM-1 and VCAM-1 and increasing eNOS, SIRT1, and KLF4 expressions. (32) In line with this, Vasamsetti et al. administrated metformin in angiotensin II induced-AAA formation apolipoprotein E deficient mice ($ApoE^{-/-}$), in a dose of 100 mg/kg/day for 6 weeks. Then demonstrated that metformin, through AMPK phosphorylation, dose dependently decreased STAT-3 activating phosphorylation and MMP-9 activity, thereby decreasing monocyte-to-macrophage differentiation and inflammatory pathways (35) common to the pathogenesis of AAA. In addition, Yang et al., using the same mouse model, studied the connection between AMPK signalling pathway and the pathogenesis of AAA and administrated metformin, 100 mg/kg/day, as an activator of AMPK signal pathway. This study demonstrated that activation of AMPK signal pathway seems to inhibit NF-κB and STAT-3 pathways,

both crucial in the chronic inflammation involved in the AAA progression. Plus, that activation of AMPK signal pathway, including activation induced by metformin, was associated with a reduced incidence, severity and mortality of the AAA. (36). Altogether, AMPK signalling pathway seems to be the major mechanism through which metformin has a vascular protective effect on the pathogenesis of AAA. Regarding the other OAD, some mechanisms are proposed, however there is still very few evidence, mainly coming from animal studies. While Hsu et al. suggest that sulfonylureas can exert their effect through SUR2 receptor (24), expressed in smooth muscle cells, Raffort et al. proposed that thiazolidinediones can play a role by decreasing osteopontin (OPN), which in turn could decrease macrophage accumulation. (3) Along with this, rosiglitazone is suggested to decrease E-selectin, TNFα and IL-6 in the aorta of experimental AAA (7) and to reduce MMP-9 serum level in T2D patients. (37) On the other hand, DPP-4 inhibitors decreased ROS production, increasing dose-dependently the elastin content and reduced the expression and activity of MMP-2 and MMP-9 in the aneurysmal aortic wall. (38). **Figure 2** summarizes the main mechanisms through which OAD can have a protective role on AAA disease progression.

However, evidence derived from rodents' experiments is controversial and reveals difficulties in raising successful treatments for AAA without a repair indication. (39) For this reason, our study has focused on clinical studies. Despite not being possible to assess the effect of each antidiabetic drug independently of diabetes, since therapeutic applications of these drugs are limited to conditions not otherwise linked with AAA, there are some arguments in favour of the validity of our results. First, each of our studies, with the exception of Motoki et al.(28), comprise a comparison between classes of antidiabetic drugs and the results are concordant for a protection conferred by metformin but not for the other classes; in addition, the study performed by Golledge et al.(23) goes further and makes a comparison between patients with metformin, patients with other antidiabetic drugs and patients not diabetic and without metformin, supporting that the prescription of metformin is associated with an additional decrease in the AAA growth rate. This finding has not been verified for diabetic patients prescribed other antidiabetic drug, when compared with non-diabetic patients, strengthening the idea that is metformin, rather than diabetes or other antidiabetic drug, the responsible for a decrease in AAA progression.

So far, was not possible to access the effect of antidiabetic drugs on non-diabetic patients, precluding an unbiased analysis of this relationship. Hence, according to the ESVS guidelines, antidiabetic drugs are not recommended for avoiding AAA growth (40). Accessing the effect of diabetes medication in a non-diabetic population could raise ethical concerns, large studies of this nature with long follow-up periods might add important insights on this matter. Yet, there is an ongoing trial addressing the efficacy of

metformin treatment in non-diabetic AAA patients regarding AAA growth rate at 12 months, in comparison to placebo or active comparator and this may have an impact for future recommendations. (41)

Our study has recognized limitations. First, considering the large amount of different antidiabetic drugs, is possible that some keywords were not included, excluding relevant studies. Then, metformin was the most prescribed drug in most of our studies, leaving the other classes relatively underpowered. Thus, analysis for the other antidiabetic drugs may lack precision giving the relatively small sample. Moreover, giving that the absolute mean growth rate for metformin was different between studies, is probable that is present a source of heterogeneity that should be excluded, namely on the sample, follow-up period and the methodology to evaluate AAA growth used. Finally, to our knowledge, was yet not possible to dissociate the effect of antidiabetic drugs from that of diabetes itself, which introduces a confounding factor when analysing the results. In vitro studies suggest that metformin can have a relevant role in limiting AAA disease progression. Therefore, investment on future studies addressing the real effect of antidiabetic drugs could be of great value giving its potential clinical benefit.

CONCLUSIONS

Understanding the mechanisms underlying the protective association conferred by diabetes could open a new therapeutic window in the management of AAA. By mediating pleiotropic effects, metformin can be a potential therapeutic agent for patients with AAA who do not have indication for surgery. Nonetheless, clinical trials are needed in order to clarify the role of antidiabetic drugs in the progression of AAA, independently of the diabetic status. Meanwhile, investing in clinical studies including not only metformin, but also other diabetes treatments, can be ethically more accessible and provide, at some extent, some evidence regarding the real and impartial preponderance of both the effect of diabetes medication and diabetes itself.

REFERENCES

1. Johnston KW, Rutherford RB, Tilson MD, Shah DM, Hollier L, Stanley JC. Suggested standards for reporting on arterial aneurysms. Subcommittee on Reporting Standards for Arterial Aneurysms, Ad Hoc Committee on Reporting Standards, Society for Vascular Surgery and North American Chapter, International Society for Cardiovascular Surgery. Journal of vascular surgery. 1991;13(3):452-8.

2. Golledge J, Muller J, Daugherty A, Norman P. Abdominal aortic aneurysm: pathogenesis and implications for management. Arteriosclerosis, thrombosis, and vascular biology. 2006;26(12):2605-13.

3. Raffort J, Lareyre F, Clement M, Hassen-Khodja R, Chinetti G, Mallat Z. Diabetes and aortic aneurysm: current state of the art. Cardiovascular research. 2018;114(13):1702-13.

4. Nordon IM, Hinchliffe RJ, Loftus IM, Thompson MM. Pathophysiology and epidemiology of abdominal aortic aneurysms. Nature reviews Cardiology. 2011;8(2):92-102.

5. Starck J, Aaltonen HL, Bjorses K, Lundgren F, Gottsater A, Sonesson B, et al. A significant correlation between body surface area and infrarenal aortic diameter is detected in a large screening population with possibly clinical implications. International angiology : a journal of the International Union of Angiology. 2019;38(5):395-401.

6. Norman PE, Davis TM, Le MT, Golledge J. Matrix biology of abdominal aortic aneurysms in diabetes: mechanisms underlying the negative association. Connective tissue research. 2007;48(3):125-31.

7. Raffort J, Lareyre F, Clement M, Hassen-Khodja R, Chinetti G, Mallat Z. Monocytes and macrophages in abdominal aortic aneurysm. Nature reviews Cardiology. 2017;14(8):457-71.

8. Thompson RW, Parks WC. Role of matrix metalloproteinases in abdominal aortic aneurysms. Annals of the New York Academy of Sciences. 1996;800:157-74.

9. Patel K, Zafar MA, Ziganshin BA, Elefteriades JA. Diabetes Mellitus: Is It Protective against Aneurysm? A Narrative Review. Cardiology. 2018;141(2):107-22.

10. Domonkos A, Staffa R, Kubicek L. Effect of intraluminal thrombus on growth rate of abdominal aortic aneurysms. International angiology : a journal of the International Union of Angiology. 2019;38(1):39-45.

11. Khashram M, Jenkins JS, Jenkins J, Kruger AJ, Boyne NS, Foster WJ, et al. Long-term outcomes and factors influencing late survival following elective abdominal aortic aneurysm repair: A 24-year experience. Vascular. 2016;24(2):115-25.

12. Hjellestad ID, Softeland E, Nilsen RM, Husebye ES, Jonung T. Abdominal aortic aneurysms--glycaemic status and mortality. J Diabetes Complications. 2016;30(3):438-43.

13. Marques-Rios G, Oliveira-Pinto J, Mansilha A. Predictors of long-term mortality following elective endovascular repair of abdominal aortic aneurysms. International angiology : a journal of the International Union of Angiology. 2018;37(4):277-85.

14. Pafili K, Gouni-Berthold I, Papanas N, Mikhailidis DP. Abdominal aortic aneurysms and diabetes mellitus. J Diabetes Complications. 2015;29(8):1330-6.

15. De Rango P, Farchioni L, Fiorucci B, Lenti M. Diabetes and abdominal aortic aneurysms. European journal of vascular and endovascular surgery : the official journal of the European Society for Vascular Surgery. 2014;47(3):243-61.

16. Xiong J, Wu Z, Chen C, Wei Y, Guo W. Association between diabetes and prevalence and growth rate of abdominal aortic aneurysms: A meta-analysis. International journal of cardiology. 2016;221:484-95.

17. Preil SA, Kristensen LP, Beck HC, Jensen PS, Nielsen PS, Steiniche T, et al. Quantitative Proteome Analysis Reveals Increased Content of Basement Membrane Proteins in Arteries From Patients With Type 2 Diabetes Mellitus and Lower Levels Among Metformin Users. Circulation Cardiovascular genetics. 2015;8(5):727-35.

18. Stehouwer CD, Henry RM, Ferreira I. Arterial stiffness in diabetes and the metabolic syndrome: a pathway to cardiovascular disease. Diabetologia. 2008;51(4):527-39.

19. Soto B, Vila L, Dilme J, Escudero JR, Bellmunt S, Camacho M. Finite element analysis in symptomatic and asymptomatic abdominal aortic aneurysms for aortic disease risk stratification. International angiology : a journal of the International Union of Angiology. 2018;37(6):479-85.

20. Lewandowski KC, Banach E, Bienkiewicz M, Lewinski A. Matrix metalloproteinases in type 2 diabetes and non-diabetic controls: effects of short-term and chronic hyperglycaemia. Archives of medical science : AMS. 2011;7(2):294-303.

21. Sun C, Sun L, Ma H, Peng J, Zhen Y, Duan K, et al. The phenotype and functional alterations of macrophages in mice with hyperglycemia for long term. Journal of cellular physiology. 2012;227(4):1670-9.

22. Golledge J, Karan M, Moran CS, Muller J, Clancy P, Dear AE, et al. Reduced expansion rate of abdominal aortic aneurysms in patients with diabetes may be related to aberrant monocyte-matrix interactions. European heart journal. 2008;29(5):665-72.

23. Golledge J, Moxon J, Pinchbeck J, Anderson G, Rowbotham S, Jenkins J, et al. Association between metformin prescription and growth rates of abdominal aortic aneurysms. Br J Surg. 2017;104(11):1486-93.

24. Hsu CY, Su YW, Chen YT, Tsai SH, Chang CC, Li SY, et al. Association between use of oral-antidiabetic drugs and the risk of aortic aneurysm: a nested case-control analysis. Cardiovascular diabetology. 2016;15(1):125.

25. Itoga NK, Rothenberg KA, Suarez P, Ho TV, Mell MW, Xu B, et al. Metformin prescription status and abdominal aortic aneurysm disease progression in the U.S. veteran population. Journal of vascular surgery. 2019;69(3):710-6.e3.

26. Thompson A, Cooper JA, Fabricius M, Humphries SE, Ashton HA, Hafez H. An analysis of drug modulation of abdominal aortic aneurysm growth through 25 years of surveillance. Journal of vascular surgery. 2010;52(1):55-61.e2.

27. Fujimura N, Xiong J, Kettler EB, Xuan H, Glover KJ, Mell MW, et al. Metformin treatment status and abdominal aortic aneurysm disease progression. Journal of vascular surgery. 2016;64(1):46-54.e8.

28. Motoki T, Kurobe H, Hirata Y, Nakayama T, Kinoshita H, Rocco KA, et al. PPAR-gamma agonist attenuates inflammation in aortic aneurysm patients. General thoracic and cardiovascular surgery. 2015;63(10):565-71.

29. 10. Cardiovascular Disease and Risk Management: Standards of Medical Care in Diabetes—2020. Diabetes care. 2020;43(Supplement 1):S111-S34.

30. Wang SW, Huang YB, Huang JW, Chiu CC, Lai WT, Chen CY. Epidemiology, Clinical Features, and Prescribing Patterns of Aortic Aneurysm in Asian Population From 2005 to 2011. Medicine. 2015;94(41):e1716.

31. Diaz-Morales N, Rovira-Llopis S, Banuls C, Lopez-Domenech S, Escribano-Lopez I, Veses S, et al. Does Metformin Protect Diabetic Patients from Oxidative Stress and Leukocyte-Endothelium Interactions? Antioxidants & redox signaling. 2017;27(17):1439-45.

32. Shang F, Zhang J, Li Z, Zhang J, Yin Y, Wang Y, et al. Cardiovascular Protective Effect of Metformin and Telmisartan: Reduction of PARP1 Activity via the AMPK-PARP1 Cascade. PLoS One. 2016;11(3):e0151845.

33. Mishra M, Kowluru RA. Role of PARP-1 as a novel transcriptional regulator of MMP-9 in diabetic retinopathy. Biochimica et biophysica acta Molecular basis of disease. 2017;1863(7):1761-9.

34. Pacher P, Szabó C. Role of poly(ADP-ribose) polymerase-1 activation in the pathogenesis of diabetic complications: endothelial dysfunction, as a common underlying theme. Antioxidants & redox signaling. 2005;7(11-12):1568-80.

35. Vasamsetti SB, Karnewar S, Kanugula AK, Thatipalli AR, Kumar JM, Kotamraju S. Metformin inhibits monocyte-to-macrophage differentiation via AMPK-mediated inhibition of STAT3 activation: potential role in atherosclerosis. Diabetes. 2015;64(6):2028-41.

36. Yang L, Shen L, Gao P, Li G, He Y, Wang M, et al. Effect of AMPK signal pathway on pathogenesis of abdominal aortic aneurysms. Oncotarget. 2017;8(54):92827-40.

37. Haffner SM, Greenberg AS, Weston WM, Chen H, Williams K, Freed MI. Effect of rosiglitazone treatment on nontraditional markers of cardiovascular disease in patients with type 2 diabetes mellitus. Circulation. 2002;106(6):679-84.

38. Bao W, Morimoto K, Hasegawa T, Sasaki N, Yamashita T, Hirata K, et al. Orally administered dipeptidyl peptidase-4 inhibitor (alogliptin) prevents abdominal aortic aneurysm formation through an antioxidant effect in rats. Journal of vascular surgery. 2014;59(4):1098-108.

39. Golledge J, Norman PE, Murphy MP, Dalman RL. Challenges and opportunities in limiting abdominal aortic aneurysm growth. Journal of vascular surgery. 2017;65(1):225-33.

40. Wanhainen A, Verzini F, Van Herzeele I, Allaire E, Bown M, Cohnert T, et al. Editor's choice–european society for vascular surgery (ESVS) 2019 clinical practice guidelines on the management of abdominal aorto-iliac Artery aneurysms. Eur J Vasc Endovasc Surg. 2019;57(1):8-93.

41. Neumayer C. Metformin Therapy in Non-diabetic AAA Patients (MetAAA). Available at: https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT03507413. Accessed December 10, 2019.

NOTES

Conflicts of interest.

The authors certify that there is no conflict of interest with any financial organization regarding the material discussed in the manuscript.

Authors' contributions.

Melissa Ribeiro-Silva: design and conception of the manuscript; writing the article; final approval of the manuscript;

José Oliveira-Pinto: design and conception of the manuscript; writing the article; final approval of the manuscript;

Armando Mansilha: design and conception of the manuscript; final approval of the manuscript.

TABLES

Table I.— *Characteristics of the studies included for the association of OAD and AAA formation/ AAA growth*

Table I *– Characteristics of the studies included for the association of OAD and AAA formation/ AAA growth*

Study	Study design	Antidiabetic drug	Follow-up	Nr patients	Outcome	Adjusted OR/ mean annual	Results	Controled for
ONE ANTIDIABETIC DRUG								
Motoki et al., 2015(28) Japan	Quasi-experimental	TZD: pioglitazone [Group P: 15mg/day per os for more than 2 months before aneurystectomy]	4.2 months	16 Group P =6 Group C = 10 Patients with AAA prior to aneurysectomy	Aneurysm size (*CT);* macrophage infiltration and gene expressions; TNFα, MMP-2, MMP-9 and adiponectin gene expressions.	---	No significant difference in aneurysm size; *Group P:* ↑ *adiponectin;* ↓*MMP-9, TNF*α	---
MORE THAN ONE ANTIDIABETIC DRUG								
Hsu et al., 2016(24) Taiwan	Nested case control study	Metformin, SU, TZD, alpha-glucosidase inhibitors, meglitinide, DPP-4 inhibitors	----	8936 Cases=4468 Controls=4468 Type 2 Diabetic population >20years in Taiwan from 2000 to 2013; Cases: inpatient or outpatient diagnosis code of AA (*ICD9-CM);* Controls: eligible controls with diagnosis of type 2 diabetes mellitus (DM) but without AA	Diagnosis of AAA *(NA)*	**Met- OR= 0.72** (0.64-0.80) **SU -OR =0.82** (0.74-0.92) **TZD- OR= 0.82** (0.69 - 0.98) **α GI - OR 0.95** (0.81–1.11) **DPP-4I- OR=1.07** (0.84–1.36)	Patients receiving OADs such as metformin, sulfonylurea and TZD have lower risks of developing an AAA, but not those treated with αGI inhibitors or DPP-4 inhibitors	Follow-up duration, socioeconomic status, age, sex, adapted Diabetes complications Severity Index score, duration of DM, alpha blocker, ACE inhibitor or ARB, beta blocker, calcium channel blocker, diuretics, an antiplatelet agent, warfarin, statin, steroid, antidepressants, NSAID and insulin.

Table I (continued) – *Characteristics of the studies included for the association of OAD and AAA formation/ AAA growth*

Study	Study design	OAD	Follow-up	No. patients	Outcome	Adjusted OR/mean annual AAA growth	Results	Controled for
MORE THAN ONE ANTIDIABETIC DRUG								
Itoga et al., 2019(25) Stanford, USA	Retrospective cohort	Metformin, Sulfonylurea, Alpha glucose inhibitors (αGI), DPP-4 Inhibitors, TZD	4.2 years	13834 Patients from VA Health Care System with AAA without rupture and diabetes *(ICD-9)*	Mean annual AAA growth rate (*CT, US, MRI)*	---- Mean annual growth rate *1.4 mm/y* **Metformin: 1.17** mm/y (P<0.001) **SU: 1.30** mm/y (P=0.006) **TZD: 1.28** mm/y (P=0.15) **DPP-4I: 1.22** mm/y (P=0.52)	Metformin prescription is associated with an additional reduction in AAA enlargement rate beyond that associated with the presence of diabetes itself; sulfonylureas were also associated with a significant decrease in AAA expansion rate.	Age, ethnicity, smoking status, comorbidities, and medication use at time of AAA diagnosis
Golledge et al., 2017(23) Australia	Cohort study - 3 cohorts according to maximum aortic assessment: 1) US surveillance (1357) 2) Repeated CT (287) 3) More detailed repeated CT (53)	Metformin(met), SU; DPP-4 Inhibitors, Insulin	Cohort 1: 3.6years Cohort 2: 2.9 years Cohort 3: 1 year	1697 Patients recruited during AAA surveillance	Mean annual AAA growth rate *(US, CT)*	**C1*** **Met -OR=0.59** (0.39-0.87) **SU- OR=0.62** (0.39-1.01) **DPP-4I - OR=0.54** (0.17-1.67) **Insulin- OR= 0.41** (0.11-1.57) **C2**** **Met- OR= 0.38** (0.18-0.80) **SU- OR=0.81** (0.31-2.07) **C3***** **Met -OR= 0.13** (0.03-0.61)	Metformin, but not other antidiabetic drugs, is associated with a slower annual AAA growth rate in all the 3 cohorts.	*smoking, ischemic heart disease, initial AAA diameter, sex; **smoking, ischemic heart disease, initial AAA diameter, sex and prescription of beta-blockers; *** smoking, ischaemic heart disease, initial AAA diameter

Table I (cont.) *– Characteristics of the studies included for the association of OAD and AAA formation/ AAA growth*

Study	Study design	Antidiabetic drug	Follow-up	Nr patients	Outcome	Adjusted OR/ mean annual AAA growth	Results	Controled for
MORE THAN ONE ANTIDIABETIC DRUG								
Thompson et al., 2010(26) Chichester, UK	Prospective cohort	Biguanides, SU, Insulin	3.4 years	1269 Patients identified with an AAA through the Chichester AAA screening program.	Mean annual AAA growth rate *(B-mode US)*	---- Mean annual growth rate: *1.97mm/y;* *Estimated difference* **Biguanides: -0.80** mm/y (-1.60; -0.008) **SU: -0.89** mm/y (-1.71; -0.07) **Insulin: -1.33** mm/y (-4.44; 1.78)	Drugs used in the treatment of diabetes were associated with a 56% reduction in AAA growth rate; biguanides and sulfonylureas were particularly associated with a reduction in AAA growth rates.	Age at baseline, MAP, gender, and smoking history
Fujimura et al., 2016(27) Stanford, USA	Retrospective cohort	Metformin, SU, TZD, Insulin, DPP4 Inhibitors, Meglitinide	2.6 years	58 Patients >50 years with both DM and intact abdominal aneurysms	Mean annual AAA growth rate *(CT)*	---- Mean annual growth rate: *1.3mm/y* **Met: 0.4** mm/y (P<0.05) **SU: 1.3** mm/y (P>0.05) **TZD: 1.7** m/y (P>0.05) **DPP-4I: 1.0** mm/y (P>0.05)	Only metformin usage was negatively associated with AAA enlargement; SU therapy was associated with enlargement above the median rate.	age, gender, initial and final diameter, race, current smoking status, body mass index (BMI), comorbidities and medications

TITLES OF FIGURES

Figure 1. - Flowchart representative of the study selection procedure.

Figure 2. - Hypothesized mechanisms underlying the protection conferred by OAD. AMPK activation is thought to be the major mechanism through which metformin has a vascular protective effect. For SU, TZD and DPP4 inhibitors some mechanisms are purposed, but evidence is still lacking.

Figure 1. - Flowchart representative of the study selection procedure.

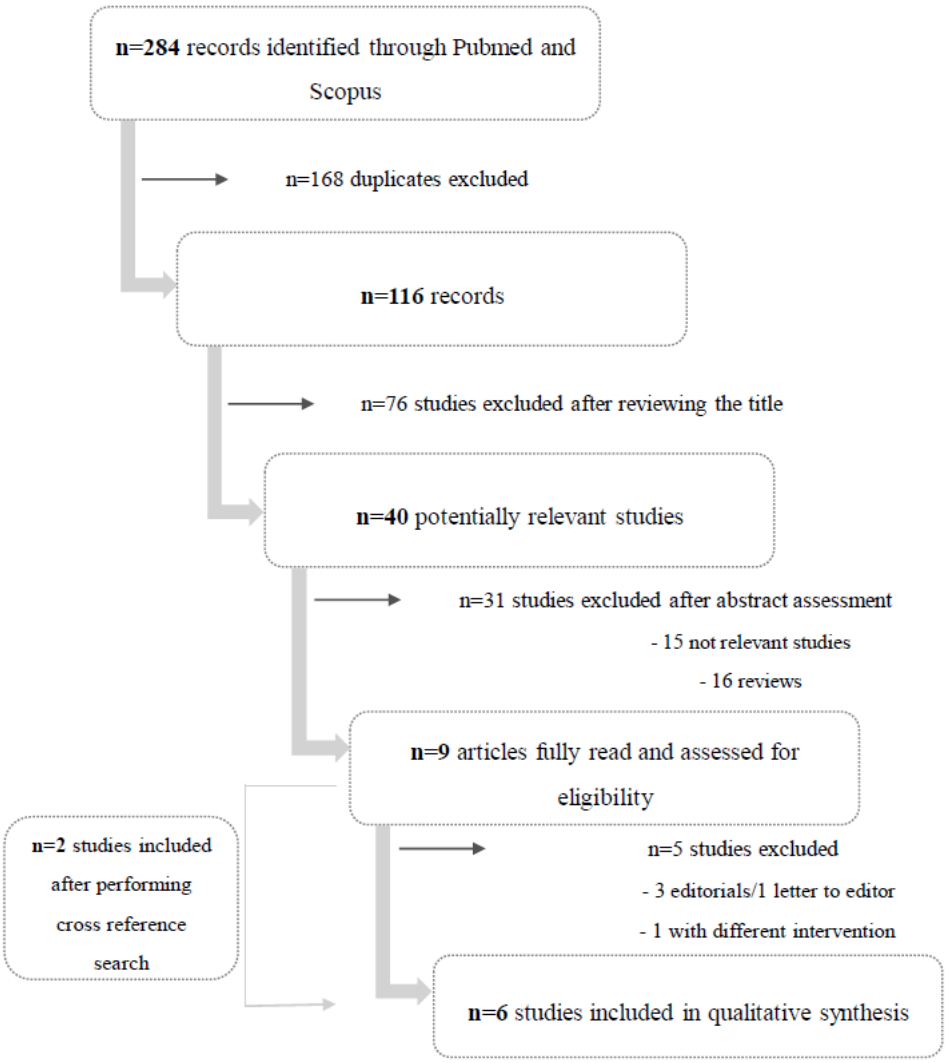
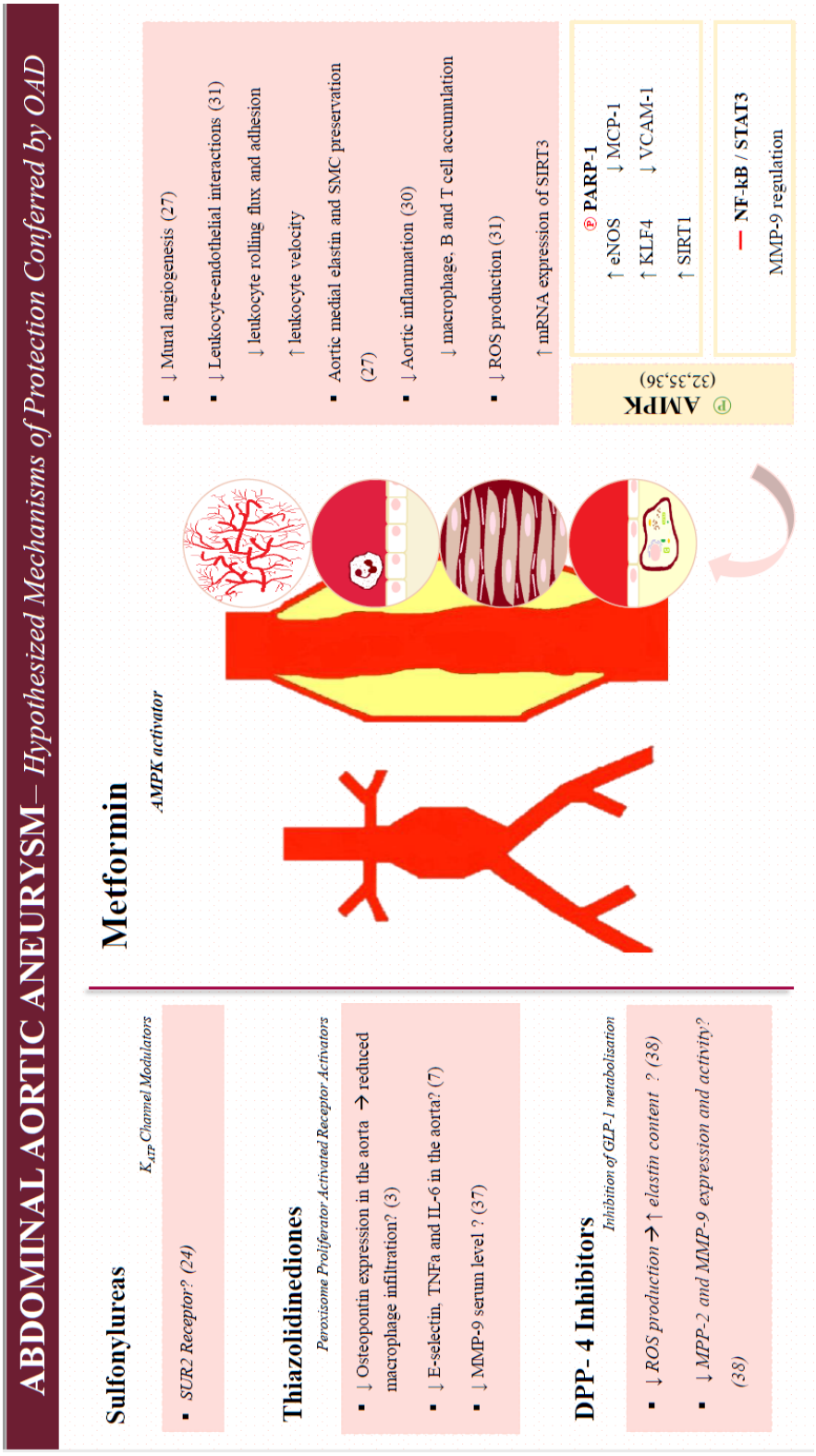


Figure 2. - Hypothesized mechanisms underlying the protection conferred by OAD. AMPK activation is thought to be the major mechanism through which metformin has a vascular protective effect. For SU, TZD and DPP4 inhibitors some mechanisms are purposed, but evidence is still lacking.



Agradecimentos

Por forma a concluir esta monografia, devo expressar os meus mais sinceros agradecimentos às pessoas que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

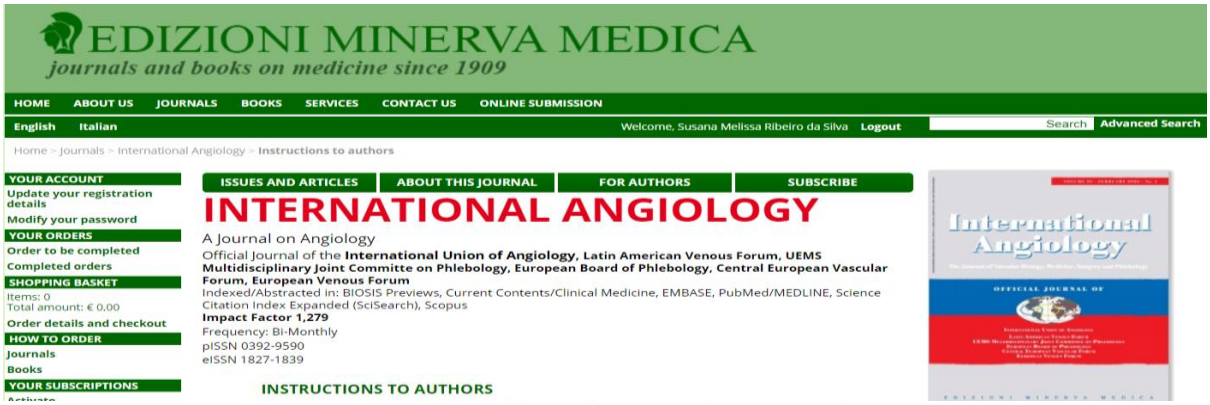
Agradecer ao meu caríssimo orientador, Doutor Armando Mansilha, por desde o início ter disponibilizado o seu tempo para me orientar na escolha de um projeto que me agradasse e que, simultaneamente, me pudesse ser útil na construção da minha carreira. Pelo exemplo de profissionalismo que transmite. E, por fim, por primar pela exigência, que me fez, sempre, trabalhar com foco na excelência.

Agradecer ao meu prezado co-orientador, Dr. José Pedro Pinto, por tornar este trabalho em algo palpável. Por estar, constantemente e sob todas as circunstâncias, disponível. É inquestionável o valor de alguém que, estando num patamar consideravelmente superior, consegue ajudar, corrigir e solucionar questões de quem escreve cientificamente pela primeira vez, com todas as dificuldades e ignorância inerentes. Merece, verdadeiramente, todo o reconhecimento.

Por último, agradecer aos meus pares, que estando um passo à frente ou atrás, conseguiram sempre motivar-me a percorrer este longo caminho - com os seus conhecidos percalços – mantendo um sorriso de perseverança no rosto.

Anexo(s)

Normas de publicação da revista "International Angiology"



"Instructions to Authors"

The journal **International Angiology** publishes scientific papers on angiology. Manuscripts may be submitted in the form of editorials, original articles, review articles, special articles, letters to the Editor and guidelines. Manuscripts are expected to comply with the instructions to authors which conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Editors by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org**).

Articles not conforming to international standards will not be considered for acceptance.

Submission of manuscripts

Papers should be submitted directly to the online Editorial Office at the Edizioni Minerva Medica website: **http://www.minervamedicaonlinesubmission.it**

Authors are requested to choose a corresponding author delegated to communicate with the journal during the manuscript submission, peer review and publication process. Although for technical and organizational reasons the corresponding author has primary responsibility for correspondence with the journal, copies of the most significant correspondence will be sent to all listed authors.

Duplicate or multiple publication

Submission of the manuscript means that the paper is original and has not yet been totally or partially published, is not currently under evaluation elsewhere, and, if accepted, will not be published elsewhere either wholly or in part. Splitting the data concerning one study in more than one publication could be acceptable if authors justify the choice with good reasons both in the cover letter and in the manuscript. Authors should state what new scientific contribution is contained in their manuscript compared to any previously published article derived from the same study. Relevant previously published articles should be included in the cover letter of the currently submitted article.

Permissions to reproduce previously published material

Material (such as illustrations) taken from other publications must be accompanied by the publisher's permission.

Copyright

The Authors agree to transfer the ownership of copyright to International Angiology in the event the manuscript is published.

Ethics committee approval

All articles dealing with original human or animal data must include a statement on ethics approval at the beginning of the methods section, clearly indicating that the study has been approved by the ethics committee. This paragraph must contain the following information: the identification details of the ethics committee; the name of the chairperson of the ethics committee; the protocol number that was attributed by the ethics committee and the date of approval by the ethics committee.
The journal adheres to the principles set forth in the Helsinki Declaration (**http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html**) and states that all reported research concerning human beings should be conducted in accordance with such principles. The journal also adheres to the International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics and Welfare (**http://www.veteditors.org/consensus-author-guidelines-on-animal-ethics-and-welfare-for-editors**) and requires that all research on animals be conducted in accordance with these principles.

Patient consent

Authors should include at the beginning of the methods section of their manuscript a statement clearly indicating that patients have given their informed consent for participation in the research study.
Every precaution must be taken to protect the privacy of patients. Authors should obtain permission from the patients for the publication of photographs or other material that might identify them. If necessary a copy of such permission may be request.

Conflicts of interest

Authors must disclose possible conflicts of interest including financial agreements or consultant relationships with organizations involved in the research. All conflicts of interest must be declared both in the authors' statement form and in the manuscript file. If there is no conflict of interest, this should also be explicitly stated as none declared. All sources of funding should be acknowledged in the manuscript.

Authorship and contributorship

All persons and organizations that have participated to the study must be listed in the byline of the article (authors) or in the notes (contributors). The manuscript should be approved by all co-authors, if any, as well as, tacitly or explicitly, by the responsible authorities of the institution where the work was carried out. Authors and contributors must meet the criteria for authorship and contributorship established by the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Editors by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org**).

Authors' statement

Papers must be accompanied by the authors' statement (**https://www.minervamedica.it/authors_statement/international-angiology/authors_statement.doc**) relative to copyright, originality, authorship, ethics and conflicts of interest, signed by all authors.

Disclaimer

The Publisher, Editors, and Editorial Board cannot be held responsible for the opinions and contents of publications contained in this journal.
The authors implicitly agree to their paper being peer-reviewed. All manuscripts will be reviewed by Editorial Board members who reserve the right to reject the manuscript without entering the review process in the case that the topic, the format or ethical aspects are inappropriate. Once accepted, all manuscripts are subjected to copy editing. If modifications to the manuscript are requested, the corresponding author should send to the online Editorial Office the revised manuscript under two separate files, one file containing the revised clean version and another containing both a letter with point-by-point responses to the reviewers' comments and the revised version with corrections highlighted.
Correction of proofs should be limited to typographical errors. Substantial changes in content (changes of title and authorship, new results and corrected values, changes in figures and tables) are subject to editorial review. Changes that do not conform to the journal's style are not accepted. Corrected proofs must be sent back within 3 working days to the online Editorial Office of International Angiology. In case of delay, the editorial staff of the journal may correct the proofs on the basis of the original manuscript.
Publication of manuscripts is free of charge. IUA members will receive 25 reprints free of charge. Colour figures, linguistic revision, and excessive alterations to proofs will be charged to the authors. Authors will receive instructions on how to order reprints and a copy of the manuscript in PDF.
For further information about publication terms please contact the Editorial Office of International Angiology, Edizioni Minerva Medica, Corso Bramante 83-85, 10126 Torino, Italy - Phone +39-011-678282 - Fax +39-011-674502
E-mail: journals6.dept@minervamedica.it.

ARTICLE TYPES

Instructions for the most frequent types of articles submitted to the journal.
Editorials. Commissioned by the Editor in Chief or the Managing Editor, editorials deal with a subject of topical interest about which the author expresses his/her personal opinion. The text must not be subdivided. No more than 1000 words (3 typed, double-spaced pages) and up to 15 references will be accepted.
Original articles. These should be original contributions to the subject. The text should be 3000-5500 words (8 to 16 typed, double-spaced pages) not including references, tables, figures. No more than 50 references will be accepted. The article must be subdivided into the following sections: introduction, materials (patients) and methods, results, discussion, conclusions. The introduction should describe the theoretical background, the aim of the study and the hypothesis to be tested. The materials and methods section should describe in a logical sequence how the study was designed and carried out, how the data were analyzed (what hypothesis was tested, what type of study was carried out, how randomization was done, how the subjects were recruited and chosen, provide accurate details of the main features of treatment, of the materials used, of drug dosages, of unusual equipments, of the statistical method ...). In the results section the answers to the questions posed in the introduction should be given. The results should be reported fully, clearly and concisely supported, if necessary, by figures, graphs and tables. The discussion section should sum up the main results, critically analyze the methods used, compare the results obtained with other published data and discuss the implications of the results. The conclusions should briefly sum up the significance of the study and its future implications. For randomised controlled trials it is suggested to the

authors to conform the structure of their paper to the checklist requirements of the following guidelines reported by the CONSORT statement: **http://www.consort-statement.org**.

Review articles. These articles are commissioned by the Editor in Chief or the Managing Editor. They should discuss a topic of current interest, outline current knowledge of the subject, analyze different opinions regarding the problem discussed, be up-to-date on the latest data in the literature. Systematic reviews and meta-analyses must be subdivided into the following sections: introduction, evidence acquisition, evidence synthesis, conclusions. For systematic reviews and meta-analyses it is suggested to the authors to conform the structure of their paper to the checklist requirements of the following guidelines reported by the PRISMA statement: **http://www.prisma-statement.org**. The text should be 6000-12000 words (17 to 34 typed, double-spaced pages) not including references, tables, figures. No more than 100 references will be accepted.

Special articles. These are articles on the history of medicine, health care delivery, ethics, economic policy and law concerning angiology. The text should be 3000-7000 words (8 to 20 typed, double-spaced pages) not including references, tables, figures. No more than 50 references will be accepted.

Letters to the Editor. These may refer to articles already published in the journal or to particularly interesting observations or scientific data that the authors wish to present to readers in a concise form. The text must not be subdivided and should be 500-1000 words (1 to 3 typed, double-spaced pages) not including references, tables, figures. No more than 5 references will be accepted.

Guidelines and Consensus. These are documents drawn up by special committees or authoritative sources. The number of figures and tables should be appropriate for the type and length of the paper.

PREPARATION OF MANUSCRIPTS

Text file

Manuscripts must be drafted according to the template for each type of paper (**editorial**, **original article**, **review**, **special article**, **letter to the Editor**, **guidelines and consensus**). The formats accepted are Word (.DOC and .DOCX) and RTF. The text file must contain title, authors' details, abstract, key words, text, references, notes, tables and titles of tables and figures. Figures should be submitted as separate files. The file should not contain active hyperlinks.

Title and authors' details

Short title, with no abbreviations. First name in full, middle name's initial, surname of the authors. Collective name, if any, as last author. Corresponding author marked with an asterisk. Affiliation (section, department and institution) of each author. Name, address, e-mail of the corresponding author.

Abstract and key words

Articles should include an abstract of between 200 and 250 words. For original articles, the abstract should be structured as follows: background (what is already known about the subject and what the study intends to examine), methods (experimental design, patients and interventions), results (what was found), conclusions (meaning of the study). For systematic reviews and meta-analyses, the abstract should be structured as follows: introduction, evidence acquisition, evidence synthesis, conclusions. Key words should refer to the terms from Medical Subject Headings (MeSH) of MEDLINE/PubMed. No abstracts are required for editorials or letters to the Editor.

Text

Identify methodologies, equipment (give name and address of manufacturer in brackets) and procedures in sufficient detail to allow other researchers to reproduce results. Specify well-known methods including statistical procedures; mention and provide a brief description of published methods which are not yet well known; describe new or modified methods at length; justify their use and evaluate their limits. For each drug generic name, dosage and administration routes should be given. Brand names for drugs should be given in brackets. Units of measurement, symbols and abbreviations must conform to international standards. Measurements of length, height, weight and volume should be given in metric units (meter, kilogram, liter) or their decimal multiples. Temperatures must be expressed in degrees Celsius. Blood pressure must be expressed in millimeters of mercury. All clinical chemistry measurements should be expressed in metric units using the International System of Units (SI). The use of unusual symbols or abbreviations is strongly discouraged. The first time an abbreviation appears in the text, it should be preceded by the words for which it stands.

References

It is expected that all cited references will have been read by the authors. The references must contain only the authors cited in the text, be numbered in Arabic numerals and consecutively as they are cited. Bibliographical entries in the text should be quoted using superscripted Arabic numerals. References must be set out in the standard format approved by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org**).

Journals

Each entry must specify the author's surname and initials (list all authors when there are six or fewer; when there are seven or more, list only the first six and then "*et al*."), the article's original title, the name of the Journal (according to the abbreviations used by MEDLINE/PubMed), the year of publication, the volume number and the number of the first and last pages. When citing references, please follow the rules for international standard punctuation carefully.

Examples:

- Standard article.

Sutherland DE, Simmons RL, Howard RJ. Intracapsular technique of transplant nephrectomy. Surg Gynecol Obstet 1978;146:951-2.

- Organization as author

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Ann Int Med 1988;108:258-65.

- Issue with supplement

Payne DK, Sullivan MD, Massie MJ. Women's psychological reactions to breast cancer. Semin Oncol 1996;23(1 Suppl 2):89-97.

Books and monographs

For occasional publications, the names of authors, title, edition, place, publisher and year of publication must be given.

Footnotes and endnotes of Word must not be used in the preparation of references. References first cited in a table or figure legend should be numbered so that they will be in sequence with references cited in the text taking into consideration the point where the table or figure is first mentioned. Therefore, those references should not be listed at the end of the reference section but consecutively as they are

cited.

Notes

Conflicts of interest; mention of any funding, research contracts; authors' contribution statement; list of the members of the collective name (author's name in full, middle name's initial in capital letters and surname, with relevant affiliation); contributors' names; dates of any congress where the paper has already been presented; acknowledgements.

Tables

Tables should be submitted in the text file. Each table should be created with the Table menu of Microsoft Word table editor, by selecting the number of rows and columns needed. Tabulations are not allowed. Each table must be numbered in Roman numerals and accompanied by the relevant title. Each table must include heading, body and notes, if needed, at the foot of the table. Tables should be referenced in the text sequentially.

Figures

Each figure should be submitted as a separate file. Formats accepted: JPEG set at 300 dpi resolution preferred; other formats accepted are TIFF and PDF (high quality). Figures should be numbered in Arabic numerals and accompanied by the relevant title. Titles of figures should be repeated also in the text file. Figure should be referenced in the text sequentially.
Reproductions should be limited to the part that is essential to the paper.
Histological photographs should always be accompanied by the magnification ratio and the staining method.
If figures are in color, it should always be specified whether color or black and white reproduction is required.

Supplementary Digital Material

Authors may submit supplementary material to support and enhance their article's text to be published in the online edition only. Supplementary material should be submitted online during the submission process and may include the following types of content: text files, tables, figures, audios and videos. Authors are requested to submit as supplementary material tables that are too long to fit on a single printed page of the journal and any appendices. One or more files of supplementary material may be attached to the article. Such files must be submitted separately and cited in consecutive order in the text. There are no restrictions on the content of a file (it may include a text and a table, a single table, a figure and a table, two figures, a video, etc..).
Each in-text citation of supplementary material should be clearly labeled as "Supplementary Digital Material" followed by the relevant number and the description of the material submitted (Supplementary Digital Material 1: Supplementary Text File, Supplementary Figure 1, Supplementary Table I and Supplementary Table II online content only). Audio and video citations should also include the length and size of the file (Supplementary Digital Material 2: Supplementary Video 1, online content only, 5 minutes, 10MB). Text files, figures and tables of supplementary materials should be accompanied by the relevant title.
Formats accepted for text files and tables: Word (.DOC and .DOCX) and RTF; formats accepted for figures: JPEG set at 300 dpi resolution preferred; other formats accepted are TIFF and PDF (high quality); formats accepted for audio files: MP3, WAV; formats accepted for video files: MP4, AVI, WMV. To ensure a quality experience, it is suggested that authors submit supplementary audios and videos no larger than 10 MB each.
If accepted, supplementary material will be published as submitted and will not be checked or corrected.

Template de acordo com tipo de artigo: "Review"

INSTRUCTIONS FOR MANUSCRIPT FORMATTING

- Insert the text in the relevant sections according to the instructions you will find in the boxes and then remove all boxes (including this one)
- Use the same font all over the manuscript: Times New Roman 12, 1.5 line spacing
- Do not insert line numbers, page numbers, headings or footnotes
- Tables and figures should not be included in the manuscript file – please upload them as separate files from the text at the online submission system
- Insert references as plain text without using footnotes and endnotes of Word
- Active hyperlinks should not be included in the text or in the references.

TITLE
Short title, with no abbreviations, in lowercase upright letters.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit

AUTHORS
Author's name in full, middle name's initial in capital letters and surname.
Names must be separated by a comma. Superscribe the Arabic numeral referring to the author's institution. Numbering should begin with the name of the first author. Please mark the corresponding author with an asterisk. A collective name can be added as last author.

INDIVIDUAL AUTHORS
All authors are individual authors.

Name M. SURNAME [1] *, Name M. SURNAME [2], Name M. SURNAME [3]

COLLECTIVE AUTHOR – CASE 1
All individual authors (limited number) are part of the collective author (group, society) on behalf of which they have prepared the manuscript. All members of the collective author, including the manuscript's authors, may be listed at the end of the manuscript under the Group Name (see Notes section at the end of the template) and will appear in PubMed as Collaborators.

CASE 1
Name M. SURNAME [1] *, Name M. SURNAME [2], Name M. SURNAME [3] on behalf of/ for Group Name ‡

‡Members are listed at the end of the paper (optional)

COLLECTIVE AUTHOR – CASE 2
Individual authors are followed by a collective author (group, society) which some individual authors may also be part of. All members of the collective author may be listed at the end of the manuscript under the Group Name. Authors and contributors can be specified (see Notes section at the end of the template). Contributors who are part of the collective author will appear in PubMed as Collaborators.

CASE 2

Name M. SURNAME [1] *, Name M. SURNAME [2], Name M. SURNAME [3], Group Name ‡

‡Members are listed at the end of the paper (optional)

COLLECTIVE AUTHOR – CASE 3
Individual authors are followed by a collective author (group, society) they are not part of. All members of the collective author may be listed at the end of the manuscript under the Group Name. Authors and contributors can be specified (see Notes section at the end of the template). Individual authors who are part of the collective author will appear in PubMed under the authors' byline before the name of the collective author, whereas contributors who are part of the collective author will appear as Collaborators. If authors and contributors are not specified, all members of the collective author will be listed in PubMed as Collaborators.

CASE 3

Name M. SURNAME [1] *, Name M. SURNAME [2], Name M. SURNAME [3], Group Name ‡

‡Members are listed at the end of the paper (optional)

AFFILIATIONS
Every entry must be accompanied by the superscribed Arabic numeral of the author in question and must be complete (Section, Department, Institution…). Affiliations should be separated by a semicolon without any line break.

[1]Section, Department, Institution, Town, Country; [2]Section, Department, Institution, Town, Country; [3] Section, Department, Institution, Town, Country

CORRESPONDING AUTHOR
Name, address, e-mail of the corresponding author preceded by "*Corresponding author:"

*Corresponding author: Name M. Surname, Section, Department, Institution, Address, Zip Code, Town, Country. E-mail:

ABSTRACT

ABSTRACT
Articles should include an abstract of between 200 and 250 words. For systematic reviews and meta-analyses, the abstract should be structured as follows: introduction, evidence acquisition, evidence synthesis, conclusions. Insert the text in the related sections; typeset subtitles in upright non-italicized uppercase text followed by a colon.

INTRODUCTION:

EVIDENCE ACQUISITION:

EVIDENCE SYNTHESIS:

CONCLUSIONS:

KEY WORDS
Key words should refer to the terms from Medical Subject Headings (MeSH) of the Index Medicus and should include at least three items.

Key words:

TEXT

Review articles. These articles are commissioned by the Editor in Chief or the Managing Editor. They should discuss a topic of current interest, outline current knowledge of the subject, analyze different opinions regarding the problem discussed, be up-to-date on the latest data in the literature. Systematic reviews and meta-analyses must be subdivided into the following sections: introduction, evidence acquisition, evidence synthesis, conclusions. For systematic reviews and meta-analyses it is suggested to the authors to follow the guidelines reported by the PRISMA statement (http://www.prisma-statement.org). The text should be 6000-12000 words (17 to 34 typed, double-spaced pages) not including references, tables, figures. No more than 100 references will be accepted.

Insert the text here.

REFERENCES

It is expected that all cited references will have been read by the authors. The references must contain only the authors cited in the text, be numbered in Arabic numerals and consecutively as they are cited. Bibliographical entries in the text should be quoted using superscripted Arabic numerals. References must be set out in the standard format approved by the International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org).

JOURNALS
Each entry must specify the author's surname and initials (list all authors when there are six or fewer; when there are seven or more, list only the first six and then "et al."), the article's original title, the name of the Journal (according to the abbreviations used by MEDLINE/PubMed), the year of publication, the volume number and the number of the first and last pages. When citing references, please follow the rules for international standard punctuation carefully.
Examples:
- Standard article.
Sutherland DE, Simmons RL, Howard RJ. Intracapsular technique of transplant nephrectomy. Surg Gynecol Obstet 1978;146:951-2.
- Organization as author
International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Ann Int Med 1988;108:258-65.
- Issue with supplement
Payne DK, Sullivan MD, Massie MJ. Women's psychological reactions to breast cancer. Semin Oncol 1996;23(1 Suppl 2):89-97.

BOOKS AND MONOGRAPHS
For occasional publications, the names of authors, title, edition, place, publisher and year of publication must be given.
Examples:
- Books by one or more authors
Rossi G. Manual of Otorhinolaryngology. Turin: Edizioni Minerva Medica; 1987.
- Chapter from book
De Meester TR. Gastroesophageal reflux disease. In: Moody FG, Carey LC, Scott Jones R, Ketly KA, Nahrwold DL, Skinner DB, editors. Surgical treatment of digestive diseases. Chicago: Year Book Medical Publishers; 1986. p. 132-58.
- Congress proceedings
Kimura J, Shibasaki H, editors. Recent advances in clinical neurophysiology. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

ELECTRONIC MATERIAL
- Standard journal article on the Internet
Kaul S, Diamond GA. Good enough: a primer on the analysis and interpretation of noninferiority trials. Ann Intern Med [Internet]. 2006 Jul 4 [cited 2007 Jan 4];145(1):62-9. Available from: http://www.annals.org/cgi/reprint/145/1/62.pdf
- Standard citation to a book on CD-ROM or DVD
Kacmarek RM. Advanced respiratory care [CD-ROM]. Version 3.0. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; ©2000. 1 CD-ROM: sound, color, 4 3/4 in.
- Standard citation to a homepage
AMA: helping doctors help patients [Internet]. Chicago: American Medical Association; ©1995-2007 [cited 2007 Feb 22]. Available from: http://www.ama-assn.org/.

Footnotes and endnotes of Word must not be used in the preparation of references.
References first cited in a table or figure legend should be numbered so that they will be in sequence with references cited in the text taking into consideration the point where the table or figure is first mentioned. Therefore, those references should not be listed at the end of the reference section but consecutively as they are cited.

Insert the references here.

Insert in this section:

-conflicts of interest (mandatory); if there is no conflict of interest, this should also be explicitly stated as follows: "The authors certify that there is no conflict of interest with any financial organization regarding the material discussed in the manuscript"

-mention of any funding, research contracts (optional)

-authors' contributions (mandatory)

-list of the members of the collective name (optional where applicable); author's name in full, middle name's initial in capital letters and surname; complete affiliation or city are optional

-contributors (optional where applicable) only when contributors are not part of a collective author

-dates of any congress where the paper has already been presented (optional)

NOTES

Conflicts of interest.—

Funding.—

Authors' contributions.—

Group name.—

CASE 1:
Members of the group include the following (in alphabetical order): Name M. SURNAME; Name M. SURNAME, …

CASE 2:
Name M. SURNAME, Name M. SURNAME already listed in the authors' byline also form part of the group name.
Members qualified as contributors include the following (in alphabetical order): Name M. SURNAME; Name M. SURNAME, …

CASE 3:
Members qualified as authors include the following (in alphabetical order): Name M. SURNAME; Name M. SURNAME, …
Members qualified as contributors include the following (in alphabetical order): Name M. SURNAME; Name M. SURNAME, …

Contributors. —

Congresses.—

Acknowledgements.—

TABLES

Insert the tables in the text file.
Each table should be created with the Table menu of Microsoft Word table editor, by selecting the number of rows and columns needed. Tabulations are not allowed. Each table must be numbered in Roman numerals and accompanied by the relevant title. Each table must include heading, body and notes, if needed at the foot of the table. Tables should be referenced in the text sequentially.

Table I.— *Insert the title of the table here*

Sample table

Table heading	*Table heading*		
Table body	*Table body*	*Table body*	*Table body*
Table body	*Table body*	*Table body*	*Table body*

Table note: ….

TITLES OF FIGURES

Insert the titles of figures.
Figures should be submitted as a separate file. Figures should be referenced in the text sequentially.

Figure 1.— *Insert the titles of figures here.*